

**RAMALHO, V.; RESENDE, V. M. ANÁLISE DE DISCURSO
(PARA A) CRÍTICA: O TEXTO COMO MATERIAL DE PESQUISA.
CAMPINAS – SP: PONTES, 2011. 194P.**

Resenhado por Sinara Bertholdo de Andrade¹

Em seu último livro, *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*, editado pela Pontes em 2011, Viviane Ramalho e Viviane de Melo Resende exploram os conceitos basilares da ADC e aprofundam na sistematização dos estudos críticos da linguagem. O livro apresenta exemplos de práticas de análise e os efeitos da linguagem em textos veiculados na mídia, adotando uma combinação da *Análise de Discurso Crítica (ADC)* e suas múltiplas abordagens para a *Análise Textualmente Orientada (ADTO)* (Fairclough, 2001). Nesse sentido, o livro fortalece a ADC como abordagem teórico-metodológica para a análise crítica aplicada a textos.

O livro está dividido em quatro capítulos, antecedidos de Prefácio e Apresentação, e seguidos de Posfácio, Glossário, Referências Bibliográficas, Anexo e minicurrículos das autoras. São eles: 1. *Análise de Discurso Crítica: resgatando noções preliminares*; 2. *ADC como abordagem teórica para estudos críticos do discurso*; 3. *ADC como abordagem teórico-metodológica para estudos do discurso*; 4. *Análise textual aplicada: categorias analíticas e exemplos de análise*. Nos parágrafos que seguem, farei um breve comentário de cada um deles, buscando relacionar as discussões levadas a cabo no livro com debates anteriores, das próprias autoras e de pesquisas de outros/as autores/as da área ou de áreas afins.

Embora avancem em discussões anteriores sobre a ADC, as autoras não perderam o foco em leitores/as iniciantes ou de outras áreas de conhecimento. Ramalho e Resende apresentam um foco na conceitualização de abordagens teórico-metodológicas

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília.

para a análise crítica de textos veiculados no Brasil, bem como a constituição semiótica nas práticas sociais influenciadas pelos discursos veiculados na mídia. Logo na Apresentação, Ramalho e Resende apontam seus interesses em retomar alguns conceitos centrais da disciplina, assim como resgatar noções importantes para a compreensão da proposta científica da ADC, além de esclarecer e discutir motivos, procedimentos e exemplos do processo de análise crítica de textos e a importância de se fazer uma vertente crítica para estudos da linguagem.

O Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade – NELiS, fundado pela professora Izabel Magalhães e pelo professor Hildo Honório Couto, e hoje coordenado pelas autoras, é um grupo de tradição dos estudos críticos da linguagem e da sociedade. Tendo 20 anos de existência, o NELiS, baseia-se nos estudos britânicos de ADC, mais especificamente no grupo da Universidade de Lancaster. Ramalho e Resende, desde sua formação acadêmica, publicam textos que corroboram para a manutenção da tradição dos estudos críticos da linguagem no Brasil.

As autoras iniciam sua jornada com o livro *Análise de Discurso Crítica*, obra crucial para estudantes e estudiosos/as da linguagem, preenchendo uma lacuna existente, que era a de uma obra introdutória acerca da Teoria Social do Discurso. Já nessa obra, Resende e Ramalho dialogam abundantemente acerca da ADC e de sua abordagem teórico-metodológica.

A teoria da Análise de Discurso Crítica é densa e está publicada majoritariamente em inglês, prejudicando assim o acesso a estudantes e profissionais que estão iniciando seus estudos nessa teoria. Portanto, as publicações de Ramalho e Resende são essenciais para a difusão da teoria, além de seus textos serem didáticos e explanatórios, características essenciais para a boa compreensão dessa abordagem teórico-metodológica.

No primeiro capítulo, as autoras abordam o conceito de ‘discurso’, respondendo perguntas, como: ‘o que é discurso?’, ‘por que a ADC é crítica?’, ‘o que significa a relação dialética entre linguagem e sociedade, de que tanto se fala em ADC?’, ‘qual

é a relação entre discurso e prática social?'. Para responder tais perguntas, elas se embasam na concepção de ADC desenvolvida por Fairclough (1989, 1995, 2001, 2003) e Chouliaraki e Fairclough (1999). Tal concepção compreende a ADC como uma abordagem científica transdisciplinar para estudos críticos da linguagem como prática social. Fairclough (2010) entende prática social como “uma forma relativamente estável de atividades sociais” e exemplifica tais práticas como ensino em sala de aula, noticiários televisivos, refeições em família, consultas médicas, situações de trabalho em projetos de inovação (Fairclough 2010: 264).

A compreensão da noção de práticas é de suma importância para a perspectiva sociodiscursiva da ADC, pois “a linguagem é parte irreduzível da vida, o que pressupõe relação interna e dialética de linguagem-sociedade” (Ramalho e Resende, 2011: 13), admitindo, assim, que o discurso é uma dimensão da prática social e que tal prática é moldada e transformada pelos discursos.

Segundo Ramalho e Resende (2011: 15), “a linguagem se manifesta como discurso: como uma parte irreduzível das maneiras como agimos e interagimos, representamos e identificamos a nós mesmos, aos outros e a aspectos do mundo por meio da linguagem”, o que justifica a necessidade de estudos que remetam à relação dialética entre linguagem-sociedade em um país, como o Brasil, dominado por relações hegemônicas de poder e onde são veiculados discursos que constroem práticas sociais discriminatórias. Isso pode ser bem entendido na página 17 do livro, quando as autoras referem-se à diferença de ouvirmos “uma pessoa se referindo a um evento como ‘ação policial’ e uma outra pessoa se referindo ao mesmo evento como ‘crime’ ou, ainda, uma se referindo a alguém como ‘jovem’ e outra como ‘delinquente’”. Segundo as autoras, nesses casos “fica claro o que significa representar o mundo de maneiras particulares que revelam modos também particulares de ver e entender o mundo, as pessoas, as relações sociais, as lutas de poder”.

Ramalho e Resende ressaltam a consistência da abordagem sociodiscursiva com a perspectiva crítica, afirmando que diferentes perspectivas de mundo estão ligadas a campos sociais específicos

e a projetos particulares, que podem ser disseminados como se fossem universais, isto é, como se essa representação particular fosse a mais correta a mais justa, legítima e aceitável, daí a necessidade de se fazer um estudo crítico dos discursos vigentes na sociedade contemporânea.

O Capítulo 2 é dedicado a tornar explícita a abordagem teórica para estudos críticos do discurso, discutindo a postura ‘crítica’ da ADC nos estudos da linguagem, orientada por uma visão científica de crítica social, em que se relaciona a Ciência Social Crítica (CSC) à teoria e à análise linguística (Chouliaraki & Fairclough, 1999). Isso é importante para podermos melhor refletir sobre a concepção de ‘texto como evento discursivo’, em que são centrais as noções de ‘prática social’, já definida nesta resenha, e ‘ordens do discurso’, que de acordo com Fairclough (2010: 265) referem-se a “uma estrutura social de diferença semiótica – uma ordem social particular de relações entre diferentes maneiras de construção do significado, ou seja, diferentes discursos, gêneros e estilos”.

Mas cabe esclarecer que nenhuma “ordem do discurso é fechada nem é um sistema rígido” (Fairclough, 2010: 265), por isso é possível, por meio de pesquisa crítica e da ADC, moldar e transformar as ordens discursivas que vigoram na sociedade. Um exemplo é a ordem discursiva nas propagandas de medicamentos, “ideologicamente orientadas para ofuscar assimetrias entre ‘peritos/as’ e ‘leigos/as’” (sobre isso, veja Ramalho, 2009; 2010).

Para melhor compreender as ordens discursivas, as autoras trazem a ontologia estratificada do Realismo Crítico, que é sustentada pela existência de três domínios da realidade: potencial², realizado³ e empírico⁴. Tal discussão já é conhecida no livro de Resende (2009), em que a autora corrobora que não há uma verdade universal que possa ser tomada como tácita do

2. O potencial refere-se a poderes causais e mecanismos, às potencialidades.

3. O realizado refere-se “ao que acontece quando esses poderes são ativados” (Sayer, 2000b, p. 10 *apud* Resende, 2009: 21).

4. O empírico é definido como “domínio da experiência, da observação – é aquilo que efetivamente observamos dos efeitos das estruturas, das potencialidades e das realizações” (Resende, 2009: 21).

mundo social, por isso é necessária a adoção de uma perspectiva ontológica em qualquer pesquisa social.

Ainda no Capítulo 2, as autoras discorrem sobre a ligação entre linguagem e prática social, em que a ADC concebe a linguagem como um dos estratos do mundo. O ‘estrato semiótico’, com seus mecanismos e poderes gerativos, mantém relações simultâneas e transformacionais com os demais estratos (social, físico, químico, biológico etc), de modo que internaliza traços de outros estratos, assim como tem efeitos sobre eles. Tal compreensão de mundo fundamenta a ideia de que a linguagem tem efeitos nas práticas e eventos sociais. Essa discussão é crucial para a compreensão da linguagem como movimento da vida social, o que é bem demonstrado na relação entre estrutura social e sistema semiótico; práticas sociais e ordens do discurso; eventos sociais e textos, com base em Fairclough (2003: 220). Os conceitos discutidos nesse capítulo são centrais para compreender a construção teórica da Análise do Discurso Crítica e a relação entre linguagem e mundo social.

Tendo esclarecido a abordagem teórica da ADC e a relevância da relação dialética entre linguagem e sociedade, no Capítulo 3 Ramalho e Resende analisam como planejar pesquisas em ADC, explanam acerca de pesquisas etnográficas e documentais e, por fim, discorrem sobre a abordagem crítica para estudos da linguagem.

O primeiro ponto deste capítulo fornece subsídios para a realização de pesquisas qualitativas cujo principal material empírico são textos. Entendem-se textos como forma de concretização de gêneros, discursos e estilos, para que se possa analisar o papel do discurso na mudança e nas práticas sociais. Para tanto, a ADC objetiva oferecer suporte científico para estudos sobre o papel do discurso em relação a problemas sociais contextualmente situados. Portanto, para se planejar pesquisas em ADC há que se ter um olhar crítico acerca dos problemas sociais e dos discursos que os moldam.

O principal exemplo explorado são as etapas do planejamento de pesquisa, descrito no Quadro 3 do livro. O capítulo nos traz um panorama das decisões, da constituição do mundo social, da

natureza do conhecimento, das estratégias para coleta de dados e para sistematização e análise de dados em pesquisas. As autoras ressaltam, ainda, como realizar pesquisas em ADC, que podem ser tanto de cunho etnográfico, como de cunho documental, a depender do objeto de estudo.

A pesquisa de cunho etnográfico, que é caracterizada pela geração e coleta de dados por meio de diferentes métodos (entrevistas, conversas, observação, documentos formais), é exemplificada pela investigação feita na tese de doutorado de Resende, “Análise de Discurso Crítica e Etnografia: o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, sua crise e o protagonismo juvenil”, em que se enfatiza a necessidade do planejamento de pesquisa, mas sobretudo da flexibilidade conveniente para incorporar necessidades evidenciadas no decorrer da pesquisa, principalmente quando se opta pela pesquisa participativa. A pesquisa participativa foca os atores sociais que constituem determinado contexto social, neste caso, em específico, o movimento social estudado.

Um desafio intelectual que a autora tem proposto em suas pesquisas é de ampliar a relação entre a Ciência Social Crítica (CSC) e a ADC por meio de uma abordagem etnográfica multimetodológica e multidimensional capaz de acessar a relação entre práticas, eventos, discursos, identidades, relações sociais. Isso porque a ADC tem sido criticada por não realizar, nas práticas de pesquisa e análise, as relações interdisciplinares discutidas no nível teórico (Wodak, 2003b *apud* Resende, 2009).

A pesquisa etnográfica exige do/a pesquisador/a envolvimento no cotidiano das pessoas que constituem a prática social investigada, além de sistematização das observações e da coleta/geração de dados. Já a pesquisa documental utiliza, como principal material empírico, dados de natureza formal, como textos midiáticos, jurídicos, oficiais, entre outros. O principal exemplo apresentado no livro é a tese de doutorado de Ramalho, “Discurso e ideologia na propaganda de medicamentos: um estudo crítico sobre mudanças sociais e discursivas”. Tal estudo evidencia a função do discurso na sustentação assimétrica de relações de poder entre especialistas e

pessoas comuns. Para tanto, a pesquisadora coletou, inicialmente, 610 textos produzidos entre os anos de 1911 a 2006, além de investigar portarias formais do órgão regulador ‘Anvisa’ e de aplicar questionários, como forma de percepção da recepção dos textos de um grupo natural de leitores/as das propagandas de remédios. Tal metodologia abarca também dados de natureza quantitativa, diferentemente da pesquisa etnográfica que visa a geração de dados de natureza qualitativa.

Para fechar o capítulo, as autoras tangenciam a abordagem crítica para estudos da linguagem, partido do princípio de que “questões sociais são em parte questões do discurso”, em que tal abordagem vislumbra uma proposta de estudo mais profunda das estruturas sociais e dos mecanismos que agem e interagem no mundo social. Para tanto, é explanado o princípio da profundidade ontológica, em que se entende o trabalho de descrição e interpretação de conexões com base na análise de textos. Haja vista que as ordens discursivas são uma dimensão das ordens sociais, não pode haver análises textuais ‘completas’ e ‘definitivas’, ou ‘objetivas’ e ‘imparciais’, mas tais análises contribuem para uma melhor compreensão da constituição das relações hegemônicas e de como transformar tais relações.

O Capítulo 4 é dedicado à análise textual aplicada, à exemplificação do trabalho de análise textual, buscando definir, primeiramente, as “categorias analíticas” em ADC.⁵ Conforme Fairclough (2010), as autoras emergem os conceitos de discursos como representações que legitimam os gêneros na ação/relação e que são inculcados nos estilos (identificações), justificando, portando, a relação dialética entre os significados do discurso.

De forma bem didática, são demonstradas questões para análise textual, que se dividem em dez aspectos discursivos, quais sejam: estrutura genérica; intertextualidade; presunção; relações semânticas/gramaticais entre períodos e orações; trocas, funções da

5. Categorias analíticas são formas e significados textuais associados a maneiras particulares de representar, (inter)agir e de identificar(-se) em práticas sociais situadas (Ramalho & Resende 2011: 112).

fala, modo gramatical; interdiscursividade; representação de eventos/atores sociais; identificação; modalidade; avaliação, e perguntas sobre o texto em análise relacionadas aos aspectos discursivos. Esclarece-se, ainda, que o número de categorias de análise de um texto vai depender do objetivo da análise e da estrutura do trabalho analítico. Não é usual o uso de demasiadas categorias para analisar um texto, haja vista os detalhes de cada categoria em que já se pode identificar diversos significados construídos de práticas sociais, de ideologias e de representações de mundo.

Nesse quarto capítulo, são apresentadas as categorias e os exemplos de análise; para tanto, as autoras analisam uma crônica publicada na seção “Crônica da cidade”, do jornal *Correio Braziliense*. O/A leitor/a é convidado/a a fazer um exercício sobre as categorias da ADC, e nesse exercício sugere-se um mapeamento prévio das categorias que o/a leitor/a acredita que serão necessárias para análise do texto-exemplo. Subsequentemente, é apresentada a análise do texto, tendo as categorias de avaliação, coesão, estrutura genérica, identificação relacional, intertextualidade, entre outras, como centrais para a compreensão crítica dos discursos materializados no texto.

Para tanto, conceitua-se a seleção de categorias que serviram de base para a análise do texto-exemplo nesse Capítulo 4. A avaliação é a primeira categoria. Ela é selecionada por seu princípio identificacional, pois é moldada pelas perspectivas do/a locutor/a em relação aos aspectos do mundo e o que considera bom ou ruim, uma forma de determinar valores sobre sentimentos, afirmações e modalidades. A coesão está associada ao significado acional/relacional, uma vez que está diretamente ligada à composição formal do texto. Para a análise do texto-modelo, interessou às autoras a coesão por conjunção, relativa a relações significativas entre frases ou orações. A estrutura genérica é o modo de interação, ou seja, as implicações das atividades específicas ligadas a práticas particulares, pois cada atividade social possui propósitos específicos. A identificação relacional diz respeito à identificação de atores sociais em textos em termos das relações pessoais, de

parentesco ou de trabalho que têm em si. E a intertextualidade, conceito proveniente de discussões de Bakhtin (1977), diz respeito às articulações de diversas vozes de maneiras específicas em um texto. A forma como essas vozes dialogam constituem as ideias que emolduram os significados do texto.

O desmembramento dessas categorias é para fim didático, no sentido de melhor compreender como os discursos são construídos e materializados em textos, sendo que tais discursos constroem e modificam as práticas sociais, em que significados sociais transversos da semiose representam o mundo. Tais representações perpassam as experiências e se relacionam aos processos e aos papéis de participantes nas relações hegemônicas.

Reconhecendo que a mídia cumpre papel fundamental nos processos de transitividade em textos, pode-se, portanto, investigar as maneiras como o/a locutor/a representa aspectos do mundo, permitindo a análise do papéis ocupados pelos atores sociais, a partir de um determinado ponto de vista, que classifica diferentes práticas e representam os atores em diferentes práticas de diferentes maneiras.

Nas sociedades contemporâneas, os ‘meios de comunicação de massa’ são considerados o principal mecanismo para a disseminação de discursos, narrativas e práticas, e para a criação de consenso e aceitação de mudanças sociais ou manutenções de estruturas. Daí a importância de analisar de forma crítica textos midiáticos, sendo a ADC uma metodologia-teórica poderosa para compreensão dos aspectos hegemônicos das relações sociais e da construção de discursos mantenedores de relações de poder, em que os ‘meios de comunicação de massa’ produzem e reproduzem nas sociedades contemporâneas, moldando, assim, diferentes gêneros, discursos e estilos materializados e articulados em textos, potencialmente detentores de funções ideológicas que dissimulam relações de poder.

Análise de Discurso (para a) Crítica: o texto como material de pesquisa trata-se de leitura fundamental para estudantes e pesquisadores/as iniciantes no estudo da ADC, e de leitura

complementar para estudantes e pesquisadores/as já engajados/as com essa abordagem teórico-metodológica. O interessante dessa obra é que não se atém a estudantes de Linguística, sendo indicada, ainda, a estudiosos/as de áreas afins que se interessem pela análise crítica. Essa obra destaca-se, ainda, pelo cumprimento de seu objetivo, descrito na apresentação, de avançar as discussões anteriores sobre a ADC, mas sem perder de vista leitores/as iniciantes ou de outras áreas centrais, pois fazem uma importante retomada aos conceitos centrais da disciplina.

Ramalho e Resende seguem, com essa obra, traçando um caminho virtuoso em obras de cunho introdutório da área da Análise de Discurso Crítica, promovendo uma rica contribuição para difundir, no meio acadêmico, os estudos críticos da linguagem, além de promulgarem de forma leve, didática e eficaz a disciplina.

Recebido em: 20/08/2011
Aprovado em: 15/10/2011
sinarabertholdo@gmail.com

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria E. Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1953].
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis*. Edingourg: Edinbourg University, 1999.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. London: Longman, 1989.
- FAIRCLOUGH, N. *Critical discourse analysis: papers in the critical study of language*. New York: Longman, 1995.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London; New York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Prática Social*. Trad.: Izabel Magalhães. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, N. *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language*. United Kingdom: Pearson, second edition, 2010.

RAMALHO, V. Magra sem pesar no bolso: discurso e ideologia na propaganda de medicamentos. In: SILVA, Denize Elena Garcia da; LEAL, M.C.D.; PACHECO, M.C.N. (org.) *Discurso em questão: representação, gênero, identidade, discriminação*. Goiânia: Cânone, 2009, p. 189-200.

RAMALHO, V. Construindo uma pesquisa em Análise de Discurso Crítica: da ontologia à metodologia. In: RESENDE, Viviane de Melo & PEREIRA, Fábio H. (Orgs.). *Práticas socioculturais e discurso: debates transdisciplinares*. Covilhã: LabCom Books, 2010, p. 223-255.

RESENDE, V. M.. *Análise de discurso crítica e realismo crítico*. Implicações interdisciplinares. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.